



Concepções de leitura em atividades didáticas propostas por professores em formação inicial em diferentes licenciaturas

Alline Laís Schoen Diniz Cruz ¹
Mestranda em Letras (UFT)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa e análise das práticas de leitura desenvolvidas na escola de educação básica, por professores em formação inicial, em disciplinas de estágio supervisionado nas licenciaturas em Geografia, História e Matemática da Universidade Federal do Tocantins – UFT, no Campus Universitário de Araguaína. Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Os dados a serem gerados são de natureza essencialmente documental, tais como propostas curriculares oficiais para o ensino de História, Geografia e Matemática, além de relatórios de Estágio Supervisionado, produzidos por professores em formação inicial nas áreas mencionadas. Os relatórios de estágio a serem investigados nesta pesquisa são originários da disciplina de Estágio Supervisionado, pertencente aos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins. São produções escritas, elaboradas ao final da disciplina. Nosso interesse em investigar o referido gênero discursivo se justifica pela tentativa de contribuir com o uso dos relatórios como instrumentos de mediação na formação de professores. Investigaremos, portanto, como os professores em formação inicial relacionam ou articulam estratégias didáticas que contribuam para práticas de leitura ao planejar aulas de geografia, história e matemática. Para isso, serão explicitadas tais estratégias mobilizadas pelos professores ao planejar e implementar as atividades, visando reorientar a prática pedagógica dos professores ainda em formação. Nosso interesse em investigar relatórios de estágio supervisionado se justifica pela tentativa de contribuir com o uso do gênero discursivo como instrumento de mediação na formação de professores.

Palavras-chave: Gêneros discursivos, Letramento, Formação do professor.

Abstract: This paper aims to present a research proposal and analysis of reading practices developed in the primary education system, teachers in training in the disciplines of supervised degree in Geography, History and Mathematics at the University of Tocantins - UFT, Campus Universitario de Araguaina. This research is characterized as a qualitative research. The data to be generated are essentially documentary in nature, such as proposed official curriculum for teaching History, Geography, Mathematics, and PRACTICUM reports of supervised, produced by teachers in training in the areas ABOVE mentioned. Stage reports to be investigated in this study originate from the discipline of Supervised Internship, Undergraduate courses belonging to the Federal University of Tocantins. Productions are written, drawn up at the end of the course. Our interest in investigating the discursive genre that is justified by the attempt to contribute to the use of reporting tools such as mediation in teacher training. More precisely, we will investigate how teachers relate to training and articulate teaching strategies that contribute to reading practices when planning lessons in geography, history and mathematics. To do so, such strategies are explained by teachers mobilized to plan and implement activities, to reorient the pedagogical practice of teachers still in training. Our interest in investigating reports of supervised practice is justified by the

¹ alline_schoen@hotmail.com



attempt to contribute to the use of gender discourse as an instrument of mediation in teacher training.

Keywords: Discursive genres, Literacy, Teachers training.

1. Introdução

Pesquisas referentes às práticas de leitura em aulas de Língua Portuguesa no Brasil têm apresentado resultados significativos, auxiliando muitos profissionais a redefinir o trabalho com a leitura em sala de aula, porém as discussões relacionadas ao ensino da leitura em outras áreas ou disciplinas se configuram como um campo bastante promissor. Apesar de o trabalho com o ensino de leitura estar frequentemente associado à disciplina de Língua Portuguesa, esta investigação se justifica pelo fato de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), reconhecerem a necessidade de um trabalho integrado no tocante à leitura na escola.

Este trabalho apresenta uma proposta de investigação científica em andamento, intitulada “Práticas de leitura propostas por professores na formação inicial em diferentes licenciaturas: investigando relatórios de estágio supervisionado”, cujo objetivo é identificar e descrever o que professores em formação inicial, nas diferentes licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins – UFT, no Campus Universitário de Araguaína, propõem como atividade de leitura nas aulas por eles ministradas durante os estágios supervisionados. Investigação que visa ainda identificar e descrever práticas de leitura propostas em diretrizes oficiais para o ensino de geografia, história e matemática, na educação básica.

Este trabalho está organizado em duas seções. Na primeira seção, são apresentadas as principais categorias teórico-metodológicas a serem utilizadas na investigação. Na segunda, o gênero relatório de estágio, objeto de estudo dessa investigação, é descrito em seu contexto de produção e circulação. Além disso, apresentamos o método de pesquisa que informa a geração dos dados analisados. Apresentamos ainda breves considerações finais destacando alguns possíveis encaminhamentos que esta pesquisa, embora em fase inicial, pode sugerir



para o aprimoramento do trabalho pedagógico na formação inicial do professor de Geografia, História e Matemática.

O projeto de pesquisa aqui descrito contribui diretamente para dois projetos maiores intitulados: “Implicações dos relatórios de estágio supervisionado para a formação inicial de professores” (CNPQ 501123/2009-1) e “Formação inicial de professores mediada pela escrita” (CNPq/CAPES 400458/2010-1). Tais projetos são desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa “Práticas de Linguagem em Estágios Supervisionados – PLES” (CNPq/UFT).

2. Pressupostos teórico-metodológicos

Os referenciais teóricos elencados para a proposta de investigação aqui descrita fundamentam-se nos estudos críticos sobre o letramento, articulados à abordagem dos gêneros discursivos e a uma perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada (LA), Conforme Celani (2000), a Linguística Aplicada encontra-se em diálogo constante com vários campos do conhecimento que têm preocupação com a linguagem, o que a configura, conforme Signorini, (1998, p. 101-102) como um campo de estudos transdisciplinar que mobiliza perspectivas teórico-metodológicas originárias de diferentes disciplinas a fim de construir objetos complexos de investigação científica.

A referida investigação mostra sua relevância no âmbito da LA por investigar uma manifestação específica da linguagem, particularmente na modalidade escrita, de um gênero ainda pouco focalizado em investigações científicas, porém bastante comum nos cursos de licenciatura – o gênero relatório ou relato de estágio supervisionado. Este gênero configura-se como uma das práticas de escrita que compõem as atividades didáticas na academia e corresponde a um dos instrumentos de avaliação dos alunos-mestre dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins.

Como mencionamos anteriormente, este trabalho situa-se ainda no âmbito da LA. Assumimos, portanto, a perspectiva transdisciplinar da LAⁱ como abordagem teórica para esta



pesquisa, conforme os traços identificadores do campo aplicado dos estudos da linguagem apresentados por Signorini (2006, p.181-182):

O primeiro deles é sua condição de área de interface entre diferentes campos disciplinares e, como tal, um campo não unificado, não demarcado por fronteiras definidas e estáveis e muito menos por um princípio epistemológico único e unificado. Isso porque é um campo produzido, construído por percursos de investigação de natureza transdisciplinarⁱⁱ, ou seja, por percursos de investigação que promovem o diálogo de uma construção teórico-metodológica com outra, muitas vezes produzida em outro campo.

Tal desafio, porém, não se configura apenas como um “empréstimo de conceitos e categorias, nem a redução de uma teoria ou disciplina à outra”, mas pelo pressuposto do diálogo, de uma abertura de modo que os “princípios orientadores de uma teoria ou prática transformem a outra ou desencadeiem a elaboração de uma nova, fornecendo visadas ou questões de interesse específico”. Vista como articuladora de múltiplos domínios do saber, este procedimento de empréstimos teórico-metodológicos da LA “tende a funcionar como um instrumento poderoso para a reformulação de dado problema, ou mesmo para a formulação de um novo, nem sempre previsto pela teoria de referência” (Signorini, 2006, p.182).

Outro pressuposto apontado pela autora, decorrente da natureza transdisciplinar do campo de estudos aplicados é que este não coincide necessariamente com os espaços institucionais, demarcados e estruturados em função das relações de forçaⁱⁱⁱ. Considerando a língua enquanto *performance*, uma ação singular num dado espaço e tempo e não como repertório de formas, configura-se como espaço transdisciplinar de reflexão sobre a língua em uso no campo institucional de qualquer disciplina dos estudos da linguagem.

O terceiro desafio está relacionado à construção de objetos complexos de investigação no campo aplicado, “objetos complexos não apenas heterogêneos, mas, sobretudo multidimensionais, dinâmicos e não-saturáveis, inscritos em múltiplas redes e múltiplos recortes espaço-temporais” (Signorini, 2006, p.183). Recorreremos, portanto, a diferentes áreas do conhecimento a fim de analisar criticamente os dados da investigação, considerando como micro-categorias de análise dos registros a serem investigados as categorias linguísticas



descritas no âmbito da linguística textual e nos estudos críticos do discurso, sendo ambas orientadas pelos estudos da linguística sistêmico funcional, perspectiva linguística sob a qual os gêneros textuais se configuram em estruturas potenciais, denominadas de Estrutura Potencial do Gênero (EPG) (Hasan, 1989)^{iv}. Cada gênero, conforme Motta-Roth e Heberle (2005, p. 17), corresponde a padrões textuais recorrentes e contextuais^v.

Observando o relatório de estágio como um objeto complexo de investigação, consideradas as diversas configurações que o gênero (híbrido) pode adotar^{vi}, elencamos como prioritários para esta pesquisa os elementos textuais comumente obrigatórios da macro-estrutura potencial do gênero, a saber: Introdução; corpo ou texto principal; e conclusões/considerações finais e anexos (que incluem fichas, planos de aula e atividades ministradas).

As considerações a serem apresentadas sobre os dados investigados serão informadas por uma quantidade bastante superior de textos, os quais compõem o banco de dados do *Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios das Licenciaturas – CIMES*, cujo acervo é composto por relatórios das Licenciaturas em Letras, Geografia e Matemática. Os relatórios de estágio, além de outros documentos da área de História, encontram-se no *Centro de Documentação Histórica – CDH*. Apesar dos documentos investigados estarem disponíveis para consulta pública, manteremos sigilo identificações das pessoas e instituições envolvidas na produção dos relatórios de estágio, como acadêmicos, docentes e escolas campo de estágio. Tal decisão se justifica pela possibilidade desta pesquisa produzir resultados lidos como fragilidades das pessoas ou instituições, uma vez que a análise dos dados pode vir a revelar alguma fragilidade no processo de formação dos alunos-mestre.

3. Gêneros textuais e estudos do letramento na formação docente

Assumimos aqui a abordagem pragmática proposta por Bazerman (2006, p.23), na qual os gêneros são entendidos como *frames* para a ação social; são formas de vida, modos de ser e não apenas uma estrutura textual. São considerados ainda como ambientes para a aprendizagem e lugares onde o sentido é construído.



Para Marcuschi (2005, p.19), os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São frutos de trabalho coletivo, entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Alinhando-se à concepção bakhtiniana, na qual são caracterizados pela heterogeneidade, riqueza, variedade e possibilidade infinita de realização, os gêneros são concebidos pelo o autor como práticas sócio-históricas, não sendo, portanto, instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa.

Definindo-os como "tipos relativamente estáveis de enunciados" para Bakhtin (2000) os gêneros (discursivos) são elaborados ou produzidos por diferentes esferas de utilização da língua. Na produção dos enunciados estão inseridas as intenções comunicativas e as necessidades sócio-interativas dos sujeitos nas esferas de atividade. Sendo assim, o papel e o lugar de cada sujeito são determinados socialmente. Em cada esfera de utilização da linguagem existe uma concepção definida de destinatário a que se dirige o locutor. Nesta perspectiva, os gêneros do discurso se renovam à medida que cada esfera de atividade humana se desenvolve e sofre mudanças.

Compreendidos deste modo, os relatórios de estágio, objetos de estudo desta pesquisa, são vistos aqui como *gêneros discursivos catalisadores*^{vii}, pois podem servir como instrumento de aprendizagem por meio do qual o estagiário pode aprimorar o seu trabalho. Podem atuar como um espaço para reflexão sobre a prática pedagógica vivenciada pelos professores em formação durante o período de estágio, contribuindo para o letramento do professor em formação.

Entendida como prática social perpassada pela escrita, a noção de letramento está intimamente ligada à de gêneros textuais. Conforme (SOARES, 2006, p.20) para além da condição de saber ler e escrever, o letramento é o estado de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam. Além de considerar o relatório como um *espaço lingüístico discursivo de reflexão* (Silva, 2010, p.5), compreendemos tal gênero como um evento de letramento^{viii}, pois, o exercício da anotação, análise e reflexão sobre a experiência em contexto de ensino são ações inerentes ao gênero focalizado. Apesar de interconectados, existe uma distinção entre os conceitos de letramento e de prática de letramento. Para SOARES (2004, p.105), se as práticas de letramento designam tanto os



comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto às concepções sociais e culturais que o configuram, se determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela situação particular, a interpretação do evento de letramento permite um conceito que extrapola a sua descrição.

Redirecionando o olhar à definição de Barton, (1994) é possível compreender o relatório de estágio supervisionado como um evento de letramento, pois, trata-se de uma situação comunicativa, recorrente, mediada pela escrita, e que pode desempenhar a função de contribuir para o letramento de professor.

4. O professor como agente de letramento

Ao refletir sobre a formação do leitor e a relevância de uma “pedagogia da leitura” para tal, Correa & Saleh (2009, p. 11) apontam, entre outros fatores, para a necessidade de um esforço adicional no sentido de criar condições para a leitura na educação escolar. Para superar o estado atual, onde a soletração impera sobre a leitura, as autoras sugerem, além de uma melhor articulação entre a produção acadêmica e as práticas cotidianas do professor, a elaboração de projetos-político-pedagógicos que “tenham a leitura como um dos eixos norteadores de uma prática pedagógica interdisciplinar”.

Mas o que fazer se muitas vezes, nem mesmo os professores em formação inicial demonstram familiaridade com as práticas de leitura e escrita? O trabalho com as referidas práticas de linguagem apenas em disciplinas orientadas pelos cursos de licenciatura em Letras (como normalmente é proposto) é suficiente para a demanda escolar? Esses questionamentos sem dúvida revelam uma lacuna, dentre as diversas existentes na Educação Básica, e apresentam-se como uma nova demanda para os cursos de licenciatura: a formação de professores capazes de orientar atividades didáticas de leitura e escrita.

Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reconhecem a necessidade de um trabalho integrado no tocante à leitura na escola. Dentre os objetivos gerais de história para o ensino fundamental tal documento prevê que, “ao longo do ensino



fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente”. Nesse sentido os alunos deverão ser capazes de “organizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros”, (BRASIL, 1997, p. 41) No estudo da geografia, como objetivos gerais da área, espera-se que, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à geografia, que lhes permita ser capazes de “orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço” (BRASIL, 1998, p.34 e 35). Para tanto, quanto aos métodos didáticos, o documento orienta que o professor desenvolva atividades com diferentes fontes de informação (livros, jornais, revistas, filmes, fotografias, objetos, etc.), confrontando dados e abordagens. (BRASIL, 1998, p.77). Na área de Matemática, as orientações curriculares para o terceiro e quarto ciclos ressaltam a relevância da leitura (de plantas, croquis, mapas, tabelas, gráficos...) para a interpretação e resolução de situações-problema. Também é importante salientar que, no tocante à construção e exercício da cidadania, o documento considera necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente etc. sendo que, a compreensão e a tomada de decisões diante de questões políticas e sociais são vistas como ações dependentes de uma “leitura crítica e interpretação de informações complexas, muitas vezes contraditórias, que incluem dados estatísticos e índices divulgados pelos meios de comunicação”. (BRASIL, 1998, p. 27).

Vistas como um espaço de conflito e de tensão na formação inicial de professores^{ix} as disciplinas de estágio supervisionado não serão consideradas aqui como exclusivamente responsáveis por essa situação desestabilizadora na formação profissional do professor. Conforme Kleiman & Martins (2010), “a confluência de fatores culturais e socioeconômicos que configuram o mundo profissional do docente constitui, muitas vezes, um círculo vicioso que prende esses professores em posições sociais subalternas”. As autoras reafirmam ainda que, independente da área em que exerça, o professor assume o papel de *agente de letramento*, ação de envergadura tal que, para ser realizada, “o agente precisa ter familiaridade com as práticas de letramento de diversas instituições, particularmente aquelas legitimadas pelos grupos dominantes”. Ou seja, mesmo sabendo ler e escrever e estando



exposto a eventos de letramento mediados pela escrita acadêmica e pelo ambiente escolar, estar alheio a práticas sociais outras não situadas em tais ambientes conduziria ao “efeito de desautoração (*disempowerment*)^x, contrariamente ao comumente predicado das práticas de letramento, um de cujos efeitos seria o de instrumentar o sujeito para a intervenção crítica na sociedade”.

Para Greem (2001, p. 9), o empoderamento refere-se a um processo que altera a percepção do indivíduo sobre si mesmo, e sobre a sociedade de um modo particular (no sentido de tornar-se uma pessoa crítica a todos os assuntos que fazem parte da sua vida, aprendizado e trabalho). Sob uma perspectiva freiriana, o autor afirma que o letramento só é empoderador, quando torna as pessoas capazes de questionar ativamente a realidade que as cerca.

Sob o contexto de crise do atual mundo globalizante, pensar em uma proposta de pesquisa que desvie o olhar das questões de ética e poder, novos pilares da LA (Moita Lopes 2010, p. 103), seria ignorar responsabilidade pedagógica e o objetivo da educação em relação aos problemas globais – desafios herdados do modo de pensar fragmentado de um *paradigma simplificador*^{xi}. “É importante repensar as reivindicações geradoras do fenômeno interdisciplinar e suas origens, que desencadearam uma nova forma de pensar o homem, o mundo e as coisas do mundo, que se encontra em franca efervescência” (Trindade 2008, p. 66). Interdisciplinarizar não é coabitar sem interagir (Japiassu, 2006, p. 20). A exigência interdisciplinar, lembra Japiassu (2006, p. 13), longe de parecer um progresso, “constitui o sintoma da situação patológica em que se encontra hoje nosso saber”.

Trabalhar com relatórios de estágio enquanto gêneros discursivos catalizadores através de uma abordagem interdisciplinar^{xii} não significa assumir o controle a fim de obter todas as respostas às questões relacionadas ao ensino de leitura na escola, mas sem dúvida, se apresenta como um instrumento relevante para se repensar a formação docente e o papel que o estágio supervisionado pode desempenhar na promoção do professor enquanto agente de letramento, ajudando a todos os participantes do processo de aquisição da leitura a alcançarem as competências necessárias para se tornarem agentes globais^{xiii}.



5. Relatórios de estágio em seu contexto de produção

A disciplina de estágio supervisionado é uma atividade significativa de preparação profissional do estudante, pois, Conforme Fontana (2011) possibilita que o aprendizado do processo de trabalho desenvolva-se enquanto educação formal, além da vivência de situações de trabalho^{xiv} - duas situações distintas e articuladas. No entanto, o fato de o futuro professor passar por essa experiência não significa propriamente experimentar-se naquilo que está estudando. Seria reducionista tal visão, pois, ao encontrar-se no exercício docente o professor se defronta com muitas situações não estudadas. Deste modo, o estágio é concebido como uma “atividade intersubjetiva, que envolve a proficiência, desconhecimentos e projetos dos estagiários e de seus formadores, na universidade e na escola básica” (Fontana 2011, p. 20). É visto como um “momento em que são viabilizadas formalmente trocas de experiência entre professores em formação, professores em serviço e formadores” (Silva; Barbosa 2011, p.189). Conforme os autores, se neste momento todos os envolvidos passam a assumir papéis colaborativos são efetivos os ganhos não apenas para os acadêmicos, mas para a formação do próprio docente de instituições de ensino básico envolvidas, ação esta que possibilitaria a superação da distância entre teoria acadêmica e prática pedagógica.

Os estágios supervisionados demandam mobilização de saberes acadêmicos em resposta às demandas da prática pedagógica. A articulação entre teorias acadêmicas e práticas pedagógicas produz saberes orientadores da ação realizada pelos professores em serviço – os saberes da experiência, podendo conduzir à formação de professores críticos, capazes de refletir sobre a própria atuação profissional.

Para Silva (2011, p. 7) “a produção escrita crítica é um aspecto bastante significativo do relatório”, pois, na medida em que é exercida como atividade contínua no processo avaliativo, a reflexão sobre a prática pedagógica vivenciada contribui de forma significativa para a aprendizagem e desenvolvimento do trabalho didático dos envolvidos. Havendo reflexão contínua e criteriosa sobre as atividades experienciadas nos estágios, orientadas por saberes docentes de diversas naturezas, o uso deste instrumento pode adquirir um caráter potencializador, otimizando a profissionalização do professor e resultando em contribuições para futuras situações de trabalho.



Esta investigação caracteriza-se ainda como uma pesquisa qualitativa. Os dados a serem gerados são de natureza essencialmente documental, tais como propostas curriculares oficiais para o ensino de História, Geografia e Matemática, além de relatórios de Estágio Supervisionado, produzidos por professores em formação inicial nas áreas mencionadas.

Os relatórios de estágio a serem investigados nesta pesquisa são originários da disciplina de Estágio Supervisionado, pertencente aos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins. Segundo Melo (2011), tais produções escritas, elaboradas ao final da disciplina

funcionam como espaço de registro de situações e experiências vivenciadas ao longo das atividades de estágio, desenvolvidas de forma que episódios significativos da prática pedagógica sejam rememorados e revisitados. Configuram-se num momento específico da formação inicial do professor, e se deseja desencadeadoras de uma reflexão sobre a prática pedagógica, sobre a própria formação durante aulas observadas e ministradas, contribuindo para que as velhas práticas possam ser renovadas e aperfeiçoadas ao serem relacionadas com diferentes literaturas estudadas no contexto acadêmico ou, até mesmo, em outras esferas sociais.

Por ser de natureza qualitativa, interessa-nos portanto, nesta pesquisa, entender a complexidade do objeto em estudo, neste caso, as práticas de leitura propostas pelos estagiários, professores em formação inicial, ao atuarem em espaços bastante situados, ainda que os dados gerados sejam de natureza essencialmente documental^{xv}, visto que os relatórios configuram os dados desta pesquisa. Os documentos serão vistos aqui como forma de contextualização da informação, ou seja, serão analisados como dispositivos comunicativos na construção de versões sobre esses eventos ou experiências desenvolvidos pelos acadêmicos.

Realizaremos, à luz dos referenciais teóricos, o cruzamento dos dados de pesquisa originários de um retorno aos documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), entre outros, com os planos de aula de atividades didáticas contidas nos relatórios e implementadas em sala de aula, na observação e na regência.



Ao assumir uma abordagem da pesquisa qualitativa interpretativista^{xvi} para caracterizar o tratamento dado aos relatórios de estágio supervisionado que compõem o *corpus* deste trabalho científico, não estamos excluindo a utilização de análises quantitativas dos aspectos estruturais dos *corpora* investigados. Estas contribuirão de modo a quantificar os dados levantados, porém, à luz de reflexões sobre a inter/transdisciplinaridade observaremos as implicações inerentes ao campo da linguagem na construção de um objeto complexo de investigação.

6. Conclusão

Visamos com esta pesquisa contribuir para os estudos sobre ensino de leitura e formação de professores e com o fortalecimento dos estágios curriculares nas licenciaturas. Investigar relatórios de estágio compreendendo-os como “espaço lingüístico-discursivo de reflexão da prática pedagógica e que se deseja”, portanto, “desencadeador de uma formação profissional crítica” (Silva, 2011), nos permitirá depreender demandas convergentes da formação inicial de professores em diferentes licenciaturas. Através da análise destes textos, será possível desdobrar um olhar sobre os modos de articulação entre abordagens teóricas e práticas propostas pelos alunos-mestre nos estágios de observação e regência, atividades que permitem o contato direto com a realidade e favorecem a reflexão teórica.

Para que o professor em formação possa redefinir seu trabalho com atividades de leitura em outras áreas ou disciplinas, reconhecemos ainda, conforme Signorini, (2010, p. 328) “a importância de se deslocarem os focos de leitura e os modos de ler^{xvii} antes mesmo de se diversificarem os gêneros lidos (conforme a demanda dos documentos oficiais mais recentes), ou de se introduzirem novos estudos acadêmicos sobre leitura.”^{xviii}

A referida investigação contribui, portanto, para uma reflexão sobre as possibilidades de trabalhar, por uma abordagem interdisciplinar, com atividades didáticas que privilegiem a leitura em diversos campos do saber. Para gerar referenciais teórico-metodológicos que subsidiem professores ou pesquisadores e interessados em ensino de leitura e formação de professores. Para o fortalecimento dos estágios curriculares nas licenciaturas e o



aprimoramento da formação dos alunos-mestre de modo a estreitar o trabalho teórico e prático na formação do professor.

ⁱ A transdisciplinaridade, entendida aqui como “abordagem científica, cultural, espiritual e social, diz respeito ao que está entre as disciplinas, através das disciplinas e além de toda disciplina” (Japiassu, 2006, p. 16). Para o autor a unidade do saber configura-se como um objeto utópico do transdisciplinar.

ⁱⁱ A esse respeito, cf. Signorini, 1998.

ⁱⁱⁱ Conforme descreve Bordieú (1982), os espaços institucionais estão continuamente traçando e retraçando bordas e fronteiras, fazendo e desfazendo suas hierarquias.

^{iv} Conforme terminologia proposta por Hasan (1989), há elementos textuais que compõem estrutura potencial de um gênero, EPG (*Generic Structure Potential*). *Introdução; corpo ou texto principal; e conclusões e recomendações finais*, são elementos textuais identificados aqui como obrigatórios que, junto aos opcionais e iterativos, são constitutivos da EPG do relatório de estágio supervisionado conforme a *análise textual-discursiva do gênero* proposta por Silva, (2011, p. 8.).

^v Baseado em dados da pesquisa de Tavares (2011, p.1226) (uma análise, até o presente momento, de aproximadamente cento e dez relatórios de estágio dos três cursos de licenciatura da Universidade Federal de Tocantins – Campus de Araguaína), verifica-se que o gênero focalizado está basicamente estruturado em forma de relatório de pesquisa ou mini-projeto, apresentando uma estrutura recorrente, ou seja, é constituído por elementos obrigatórios (como introdução, desenvolvimento (corpo do trabalho), conclusão e anexos) e por alguns elementos opcionais (como sumário e referências bibliográficas, por exemplo).

^{vi} Cf. Silva, 2011, p. 5.

^{vii} Conforme Signorini (2006, p. 8) gêneros discursivos catalizadores são aqueles que “favorecem o desencadeamento e a potencialização de ações e atitudes consideradas mais produtivas para o processo de formação, tanto do professor quanto de seus aprendizes”.

^{viii} (BARTON, 1994, p. 37) define como evento de letramento as situações comunicativas mediadas por textos escritos, ou seja, atividades padronizadas ou recorrentes em que a escrita desempenha alguma função.

^{ix} A sala de aula será considerada aqui conforme Signorini (2010, p.317) um espaço não apenas físico, mas também interacional e discursivo.

^x O termo *disempowering* também tem sido traduzido para o português *desempoderamento*.

^{xi} Conforme Morin (2011, p.59), “o paradigma simplificador é um paradigma que põe ordem no universo, expulsa dele a desordem. A ordem se reduz a uma lei, a um princípio. A simplicidade vê o uno, ou o múltiplo, mas não consegue ver que o uno pode ser ao mesmo tempo múltiplo. Ou o princípio da simplicidade separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é diverso (redução)”.

^{xii} Conforme Silva (2011, p. 4-5), os relatórios de pesquisa aqui focalizados configuram-se como objetos de pesquisa interdisciplinar em função da dinâmica da situação de circulação do referido gênero - as diferentes licenciaturas do Campus Universitário de Araguaína.

^{xiii} No sentido de pensar globalmente, mas agir localmente.



^{xiv} A autora considera que “a educação formal ancora-se no ensino dos sistemas explicativos das ciências, da filosofia, da jurisprudência e das técnicas relativas a docência, apresentados na forma de saberes disciplinares sistematizados. A vivência de situações de trabalho, por sua vez, implica a inserção do estudante na dinâmica da escola e o exercício do papel de professor” Fontana (2011, p.19).

^{xv} A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Nesse sentido, favorece a observação de processos ou de experiências desenvolvidas por grupos ou indivíduos.

^{xvi} “Segundo o paradigma interpretativista, surgido como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo”. (Bortoni-Ricardo, 2009, 32).

^{xvii} A autora refere-se a “práticas padronizadas de abordagem de textos escritos que mobilizam ‘estratégias’ de leitura procedural” (...). Para que esse deslocamento ocorra, seria fundamental “a participação do formando professor em práticas outras em relação às que já lhe são familiares, como condição para que ocorra o rompimento ou interrupção de mecanismos de sustentação do que se quer modificar ou questionar, e/ou da ordem institucional correspondente.” (Signorini, 2010, p. 328).

^{xviii} O que não anula a necessidade destes professores conhecerem melhor os gêneros textuais, visto que, compreendendo a estrutura desses gêneros, será possível auxiliar o aluno de forma mais significativa durante o estágio e, especialmente, quando estiver exercendo a sua profissão.

Referências

- Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História / primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia / terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BOURDIEU, P. **Ce que parler vent dire**. Paris: Fayard, 1982.
- CELANI, M. A. A. A relevância da Linguística Aplicada na formação de uma política educacional brasileira. In: Mailce B. M. Fortkamp; Lêdda M. B. Tomitch (orgs.). **Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn**. Florianópolis: Editora Insular, 2000 p. 17-32.
- CORREA, D. A.; SALEH, P. B. de O. Instituição escolar, método e ensino de leitura e escrita. In: _____, **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 9-18.
- BORTONI-RICARDO, S. M.; **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



- FONTANA, R. A. C. Estágio: do labirinto aos frágeis fios de Ariadne. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs.). **Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares**. Campo Grande: Editora da UEMS 2011, p. 19-31. (no prelo)
- GEE, J.P. Critical Literacy/Socially. Perceptive Literacy: A Study of Language in Action. In: FEHRING, H.; GREEM, P. **Critical literacy**. Canada: International Reading Association, 2001.
- JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- KLEIMAN, A. B.; MARTINS, M. S. C. Formação de professores: a contribuição das instâncias administrativas na conservação e na transformação de práticas docentes. In: KLEIMAN, A. B. e CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. pp. 19-36.
- MELO, L. C. **Relatórios de estágio supervisionado em Ensino de Língua Inglesa: práticas auto-reflexivas de escrita**. Araguaína, 2011. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura- MELL) – Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL: Universidade Federal do Tocantins, 2011 (no prelo - trabalho cedido pela autora)
- MOITA LOPES, L. P. da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como lingüista aplicado. In: _____, **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 13 a 44.
- _____. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: _____, **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 85-107.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. O conceito de "estrutura potencial do gênero" de Ruqayia Hasan. In: J. L. Meurer; Adair Bonini; Désirée Motta-Roth (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p.12-28.
- SIGNORINI, I. Letramento escolar e formação do professor de língua portuguesa. In: Kleiman, A. B. e Cavalcanti, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- _____. **Gêneros catalisadores, letramento & formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a linguística aplicada contemporânea. In: MOITA LOPES, L. P. da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 169-190.
- _____. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto de pesquisa em Linguística Aplicada. In: I. SIGNORINI, I. CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 99-110.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte:



Autêntica, 2006.

_____. **Letramento e escolarização.** In: RIBEIRO, V. M. (org.). Letramento no Brasil. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

SILVA, W. R.; BARBOSA, S. M. A. D. Desafios do estágio supervisionado numa licenciatura dupla: flagrando demandas e conflitos. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs.). **Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares.** Campo Grande: Editora da UEMS, 2011. p. 19-31. (no prelo)

SILVA, W. R. **Proposta de análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS NA AMAZÔNIA – CIELLA – Estudos Linguísticos e Literários: Histórias e Perspectivas, III. 2011, Belém. (no prelo)

_____. Práticas escolares de leitura em estágio supervisionado: por uma formação crítica do professor. In: GONÇALVES, A. V. ; PETRONI, M. R. (orgs.). **Formação de professores: o múltiplo e o complexo.** Dourados: Editora da UFGD, 2010. p. 81-107. (no prelo).

TAVARES, E. Investigando práticas de escrita em atividades didáticas propostas por professores em formação inicial em diferentes licenciaturas in: Anais do Congresso Internacional – Abralin – VII 2011, Curitiba.

TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 65-83